

1.10 Capacitação da população para o turismo

1.10.1 Educação da comunidade para o turismo

A Área de Planejamento apresenta uma população jovem (2/3 se encontram na faixa etária de até 39 anos); predominantemente urbana (60% do total); e com elevado índice de analfabetos (17%). Dos entrevistados, 32% encontram-se sem ocupação. A grande maioria dos trabalhadores (70% da população ativa) está inserida no setor primário. De modo geral, o quadro ocupacional indica baixa renda na região.

As atitudes da população em relação à presença dos turistas são, em geral, positivas e indicam que essa população já tem alguma convivência com o turismo e suas conseqüências (benefícios e malefícios), percebendo no seu crescimento oportunidades pessoais de trabalho e de geração de renda. Verifica-se, porém, baixa consciência da população quanto ao seu papel no processo de desenvolvimento do turismo. Grande parcela desconhece o valor do seu patrimônio natural e histórico e de suas tradições culturais, não se sentindo motivada a preservá-los.

Alcançar adequados níveis educacionais da população é condição *sine qua non* do processo de desenvolvimento de qualquer comunidade, indicando as perspectivas de formação de indivíduos em condições de inserção em um mercado de trabalho cada vez mais restritivo e exigente.

O que se tem, porém, é um quadro com sérios problemas na área educacional. Os percentuais de crianças analfabetas são superiores à média estadual (6,60), variando de 6,11 (Diamantina) a 18,14 (Serro). É fraca a presença do ensino médio na região, o que reduz as possibilidades de formação educacional e profissional do adolescente, limitando as suas oportunidades de emprego pela falta de qualificação, aumentando, conseqüentemente, o risco de marginalização e exclusão social.

Dado o processo de municipalização do ensino, as prefeituras vêm concentrando os seus esforços no ensino fundamental. O ensino médio não é objeto de uma ação mais

decisiva, como também não o é a questão da alfabetização dos jovens e adultos. Considerando que mudanças no perfil educacional são um processo de longo prazo, delinea-se, assim, uma tendência de formação de adultos sem condições mínimas de competir no mercado de trabalho.

De outro lado, não há pressão para a melhoria dos níveis de escolaridade visando atender às demandas do mercado de trabalho, que continua relativamente limitado e pouco exigente. Com isso, tem-se, de um lado, a necessidade de se capacitar a população (ensino fundamental, médio e profissionalizante) e, de outro, a baixa percepção pela população e pelos empresários, em particular, da importância e premência de um trabalho de tal envergadura.

1.10.2 Capacitação do profissional para o turismo

Foram pesquisadas 337 empresas dos seguintes setores: hoteleiro e similares (68 ou 20%); bares, restaurantes e similares (127, ou 38%); agências e similares (14, ou 4%); e outros setores econômicos induzidos pela atividade turística – lojas de artesanato e artigos de fabricação local, postos de combustíveis e serviços automotivos, farmácias, bancos, mercados locais e outros (128, ou 38%).

Dos 1.383 empregos oferecidos por essas empresas, cerca de 340 (25%) são de caráter temporário. A média de profissionais treinados atuando nos equipamentos turísticos gira em torno de 32%. A formação desses profissionais foi feita principalmente mediante a participação em cursos e programas oferecidos pelo SEBRAE, SENAC e AGÊNCIA ECO. Várias empresas informaram a realização de treinamentos internos, sem, entretanto, fornecer detalhes sobre o conteúdo do treinamento e o responsável pela capacitação. A maioria absoluta dos trabalhadores do setor tem escolaridade de 1º e 2º graus, sendo raros aqueles com curso superior.

Conforme informações das principais instituições formadoras, a atuação na região, nos últimos anos, foi mais constante e diversificada apenas em Diamantina, localidade que apresenta o maior índice de pessoal fixo treinado, especialmente para as áreas de

administração, cozinha e salão. É também em Diamantina que a Prefeitura Municipal participa de forma mais efetiva na oferta de cursos de capacitação da mão-de-obra para o setor turístico.

Duas dificuldades identificadas para se capacitar o profissional referem-se ao baixo poder aquisitivo da população, o que inviabiliza as pessoas de investirem na própria qualificação; e à carência de profissionais residentes na região capacitados para atuarem como instrutores nos programas de capacitação.

A atuação das instituições formadoras se dá sempre em parceria com os setores público e privado locais, especialmente: Prefeitura, Associação Comercial, Clube de Diretores Lojistas, Comissão de Emprego e Renda, EMATER, sindicatos, empresariado e rede escolar. O SEBRAE atua na capacitação profissional de pequenos e *micro*s empresários e de futuros empreendedores, oferecendo cursos nas áreas de gestão, recursos humanos, finanças, marketing e outras, assim como programas de mobilização e organização dos diversos setores da comunidade para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida da população, dentre eles os programas SEBRAE de Artesanato e de Turismo. O SENAC atua na capacitação de mão-de-obra, oferecendo cursos de acordo com a necessidade identificada na localidade por seus técnicos. É a instituição executora do Programa Estadual de Qualificação (PEQ), cujos cursos são realizados com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A AGÊNCIA ECO também atua com a capacitação de mão-de-obra para o setor de Turismo, especialmente nas áreas de guiamento e ecoturismo.

Os cursos de formação profissional da mão-de-obra para a cadeia produtiva de Turismo e Hotelaria oferecidos pelo SENAC e pela AGÊNCIA ECO são, predominantemente, de nível básico e de curta duração, ou seja, até 60 horas. O único curso de nível técnico – Curso Técnico em Guia de Turismo – deverá ser oferecido em Diamantina, onde o SENAC acaba de instalar uma unidade permanente, em parceria com a Prefeitura Municipal.

Para o segundo semestre de 2004 e para o ano de 2005 estão previstas várias ações de sensibilização, mobilização e capacitação, no âmbito do processo de

implementação de programas de desenvolvimento do turismo sustentável na região, destacando-se o Programa de Turismo Solidário da Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas (SEDEVAN) e o “Cara Brasileira”, do SEBRAE.

O regulamento operacional do PRODETUR/NE II prevê que a capacitação dos profissionais que atuam no setor de turismo seja orientada para o desenvolvimento e a certificação das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) previstas no Sistema Brasileiro de Certificação da Qualidade Profissional para o Turismo.¹

As pesquisas identificaram que, em geral, os empresários e os trabalhadores desconhecem a nova legislação nacional para a educação profissional e o processo de certificação das competências profissionais. Tal quadro certamente sofreu alguma alteração, uma vez que no segundo semestre de 2003 foi desenvolvido um programa de capacitação e certificação de profissionais empregados no setor de turismo em dois dos cinco municípios da Área de Planejamento, integrantes do Programa Estrada Real e do Circuito dos Diamantes: Diamantina e Serro (distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras). O programa foi realizado pelo Instituto Estrada Real (IER), em parceria com o SEBRAE, e utilizou a metodologia desenvolvida pelo Instituto de Hospitalidade (IH), tendo o SENAC-MG como unidade executora.

De modo geral, os dados oferecidos pela pesquisa sobre a qualificação da mão-de-obra empregada no setor indicam um baixo grau de escolaridade e precária oferta de capacitação profissional na área específica do turismo. A inversão desse quadro se constitui em um dos objetivos prioritários do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha, especialmente quando um dos principais fatores apontados para a baixa qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelos equipamentos turísticos na região é a falta de mão-de-obra capacitada para atuar no setor.

¹ Programa constituído em dezembro de 1998, com a participação do BID e do SEBRAE, para criar de forma representativa, voluntária e legitimada pelos atores-chave, um sistema de avaliação e certificação da qualidade profissional por competências.

1.11 Gastos turísticos e perfil da demanda efetiva

Para o estudo da demanda efetiva, foram utilizados três instrumentos de pesquisa, abordando as percepções de empresários do setor turístico, de passageiros de veículos nos principais entroncamentos rodoviários da Área de Planejamento e de passageiros de ônibus de linha com origem e destino nas cidades selecionadas.

Não foi possível obter parâmetros confiáveis para determinar a evolução histórica do fluxo turístico da Área de Planejamento, devido à ausência de registros e estudos sobre o número de turistas que visitam a região, bem como à dificuldade em obter dos empresários e representantes do setor hoteleiro informações razoáveis sobre o número de turistas em anos anteriores.

Contudo, a percepção dos empresários do setor hoteleiro sobre a evolução dos gastos turísticos ou receitas dos estabelecimentos de hospedagem pôde servir como base de informações acerca do crescimento do fluxo turístico nos últimos anos.

A partir das informações sobre o total de quartos ocupados por mês e o número médio de pessoas hospedadas por quarto, tem-se um fluxo relativamente baixo de 6.231 turistas utilizando os serviços do setor de hospedagem ao mês na Área de Planejamento, ou 74.772 pessoas por ano. De acordo com informações da FIPE (2002), na região Sudeste 22,4% dos turistas se hospedam em estabelecimentos do setor. Considerando que essa proporção seja válida para os municípios da Área de Planejamento, o total de turistas que a visitou em 2002 foi de 333.804 pessoas.

Devido à ausência de registros históricos sobre o número de turistas que visitam a Área de Planejamento em cada mês do ano, estimou-se o fluxo do turismo nos últimos anos utilizando a taxa de crescimento dos gastos turísticos com hospedagem observados para o município de Diamantina, calculada pelos valores médios de gastos turísticos no referido município, obtidos na pesquisa. A escolha das informações deste município baseia-se na constatação de que o desvio padrão para os gastos médios dos turistas nos anos de 2000 a 2002 é proporcionalmente menor do que o desvio padrão nos demais municípios e no fato de que Diamantina é o principal destino

turístico da área. Assim, em Diamantina observa-se uma evolução da receita média mensal das hospedagens de 0,57% de 2001 para 2002 e de 2,94% de 2000 para 2001. Considerando que essas taxas de crescimento sejam uma *proxy* do crescimento do fluxo turístico na Área de Planejamento, e com base no fluxo estimado para 2002, de 333.804 pessoas, pode-se concluir que o fluxo turístico em 2001 situou-se em torno de 331.907 turistas e em 2000, de 322.424.

O PIB turístico representa uma pequena proporção do PIB total da Área de Planejamento, sendo o turismo uma atividade de baixa participação na economia local na geração de renda. O potencial de geração de emprego para cada R\$1,0 milhão de gastos turísticos é de 23,4 postos fixos e 4,6 temporários de emprego direto e de 49,4 postos fixos e 14,5 temporários de emprego indireto. A participação do turismo no PIB da Área de Planejamento e o potencial de geração de emprego daí decorrente seguem um padrão similar ao do turismo nacional em relação ao PIB brasileiro e à geração de emprego deste setor. Dessa forma, a importância do turismo para a Área de Planejamento é similar à importância do turismo nacional para a economia do país. Os gastos turísticos nos municípios da Área de Planejamento tiveram uma pequena participação na receita direta total gerada pelo turismo em Minas Gerais em 2001 (cerca de 0,8%).

Os resultados obtidos permitem concluir que existe um importante fluxo turístico em direção à região, de origem predominantemente regional e local. Na percepção dos empresários quanto ao local de origem dos turistas, Minas Gerais é o principal estado emissor para a região, tendo sido citado por 70,5% dos empresários. Outros estados foram citados na primeira resposta dos empresários, merecendo destaque São Paulo, com 8,2%, e o Distrito Federal, com 4,9% das respostas. Outros estados obtiveram 4,8% das respostas. Não responderam, 11,5%.

A Área de Planejamento apresenta marcante sazonalidade em seus fluxos turísticos. Diamantina e Serro atraem a grande maioria dos turistas de Minas e outras regiões do Brasil que visitam a região, predominando o turismo de lazer, com maiores fluxos nos meses de férias escolares (julho e janeiro), feriados e finais de semana. Os demais municípios recebem, predominantemente, o turista de negócios em dias de semana e de origem local ou regional. Como consequência, existe uma maior procura por

serviços turísticos de melhor qualidade nos municípios de Diamantina e Serro. Os turistas que visitam estas cidades tendem também a ser mais rigorosos na avaliação dos serviços turísticos e públicos.

Como já comentado, a forma de organização da viagem se dá, normalmente, sem o uso de agências de turismo. O uso de pacotes turísticos para a Área de Planejamento é extremamente baixo e, basicamente, voltado para os destinos de Diamantina e Serro. Automóveis de passeio e ônibus são os meios de transporte mais utilizados.² Os turistas que viajam para a área são influenciados, principalmente, pela recomendação de amigos e pela família residente na região. Os meios de comunicação, envolvendo televisão, jornais e revistas, internet, fôlderes e guias de agências de viagem, influenciam, em conjunto, apenas 29% dos turistas. Predominam turistas do sexo feminino e adultos, distribuídos de forma não concentrada pelas diversas faixas etárias, com maior frequência de turistas com grau de instrução médio e perfil bastante heterogêneo em relação à profissão.

A maior parte dos turistas que viajam de ônibus (69%) o faz sozinho. Entre os turistas que utilizam automóveis de passeio, 54% viajam em grupo de três ou mais pessoas. Os principais marcos de motivação apontados pelos turistas que viajam de ônibus são: o lazer, com 37,5%, e a visita a familiares e/ou amigos, com 37,5%. Motivos de negócios são visados por cerca de 17% dos turistas. Entre os que viajam de automóveis de passeio, o lazer e as férias são as principais referências de motivação para 59% dos turistas, enquanto que 40% viajam a negócios.

Identificou-se, também, elevada participação de turistas que visitam e se hospedam em casas de amigos e parentes (77,08% dos turistas que viajam de ônibus e 34,9% dos que viajam de carro), implicando menor uso dos serviços de hospedagem (ocupação média de 2,7 quartos/dia, por estabelecimento).

A estadia média de 60% dos turistas que viajam de ônibus é de 4 dias ou menos. Neste caso, a média de dias de turismo na área é de cerca de 5,2 dias. Entre os

² O principal aeródromo no Pólo, localizado em Diamantina, tem baixo fluxo de aeronaves. Atualmente não existem linhas regulares de vôos, e por este motivo a Prefeitura não dispõe de informações sobre os indicadores de movimentação do aeródromo, tais como: fluxos de passageiros por mês e por ano, procedência e motivos de viagem.

turistas que utilizam automóveis de passeio para visitar a área, 48% permanecem um dia ou menos em cada cidade visitada, enquanto que 38% permanecem de 1 a 3 dias. Apenas 14% desses turistas permanecem mais de 3 dias em cada cidade visitada. De acordo com os empresários do setor de hospedagem, a estadia média dos turistas que utilizam os seus serviços é de 2,5 dias, número que tem potencial para ser ampliado.

A renda individual desses turistas é relativamente baixa (de 01 a 05 salários mínimos para 60% dos que viajam de ônibus e 30% dos que viajam de carro).

Em consonância com esse baixo nível de renda, a origem predominantemente regional ou local dos turistas e o baixo uso de serviços de hospedagem, os gastos médios por pessoa são reduzidos (gasto médio diário individual de cerca de R\$10,9 para os turistas que viajam de ônibus e de R\$ 23,2 para os turistas que viajam de carro), o mesmo ocorrendo com o gasto total por turista, calculado em R\$56,82.

Os turistas que visitam os municípios da Área de Planejamento mostram-se relativamente satisfeitos com os serviços turísticos e públicos utilizados. Deve-se considerar, entretanto, que o perfil do turista atual – em boa parte oriundo dos municípios da região, viajando em visita a parentes e amigos e de nível de renda e escolaridade relativamente baixo – sugere baixo nível de expectativas e conformidade quanto à qualidade dos serviços turísticos da região.

Assim, 60% dos turistas que viajam de ônibus e 50% dos que viajam de automóveis consideram “bons” ou “excelentes” os serviços de higiene e limpeza, o atendimento, a localização e a infra-estrutura relativa aos serviços de hospedagem. Dos turistas que viajam de ônibus, 58% estão satisfeitos com a higiene, 71% com o atendimento e 40% com os preços relativos aos serviços de alimentação. Dos turistas que viajam de carro 42% consideram os serviços de alimentação de boa qualidade e 40% acham que os preços são razoáveis.

A percepção dos turistas que viajam de ônibus quanto aos serviços de limpeza e segurança pública, transporte urbano e diversão e lazer é boa para 67%, 54%, 54% e 40%, respectivamente. Cerca de 50% e 52% desses turistas consideram boa a disponibilidade e a qualidade da informação turística, respectivamente. Entre os turistas que utilizam automóveis de passeio para visitar a área, também existe uma

boa percepção sobre limpeza, segurança e transporte – 53%, 44%, 41% dos turistas consideram esses serviços bons, respectivamente. Sobre a informação turística disponível na área, grande parte dos turistas que viajam de automóveis considera esse serviço bom (40%) ou excelente (26%). A maioria desses turistas (54%) considera excelente a acolhida da população local. Contudo, a percepção desses turistas quanto à imagem urbana e à preservação do meio ambiente foi regular para 38% e 28% dos turistas, respectivamente, e boa para 33% e 28%, respectivamente.

Portanto, percebe-se que, de modo geral, as avaliações são boas sobre a região e seus serviços, sendo a opinião dos turistas que utilizam automóveis de passeio um pouco mais rigorosa do que a opinião dos turistas que viajam de ônibus.

1.12 Demanda potencial

Tendo em vista as limitações de tempo e recursos, a pesquisa de demanda potencial para a Área de Planejamento, realizada em outubro e novembro de 2003, centrou-se no levantamento e análise das informações e percepções de passageiros no terminal rodoviário de Belo Horizonte, principal centro emissor de turistas para a região.

Das pessoas entrevistadas que já visitaram a área, 76,8% tiveram boa impressão e pretendem voltar à região. Da mesma forma como observado em relação ao estudo de demanda efetiva, o perfil desses turistas, predominantemente naturais dos municípios da Área de Planejamento e de níveis de renda modestos, sugere baixo nível de expectativas e conformidade quanto à qualidade dos serviços públicos e turísticos, o que pode estar influenciando essa percepção extremamente positiva da área e o desejo de retorno. Os outros 23,2%, que não pretendem retornar à área, consideraram como principais motivos: acesso ruim (53,8%); condições de hospedagem ruins (38,5%); insatisfação com os atrativos (23,1%); falta de informações turísticas (15,4%); condições de alimentação e serviços públicos ruins (15,4%) e temperaturas elevadas (7,7%).

Aqueles que já visitaram a região sugerem que para torná-la mais receptiva, atraente e satisfatória devem ser feitos investimentos em:

- acesso – melhoria das estradas (60,7%);
- marketing – melhoria e divulgação de informações turísticas (57,1%);
- atrativos turísticos – melhoria dos atuais e criar novos atrativos (46,4%);
- infra-estrutura das cidades e serviços de utilidade pública (25,0%); e
- equipamentos – melhoria dos serviços turísticos, principalmente os de alimentação (10,7%);

Foram obtidas informações sobre os principais motivos que levaram turistas em potencial a nunca terem incluído a Área em seus roteiros de viagens. Os resultados foram os seguintes:

- desconhecimento quanto à existência de atrativos turísticos significativos (45,5%);
- falta de informações turísticas sobre a Área (41,6%);
- outras prioridades de roteiros turísticos (30,9%);
- falta de oportunidades (16,9%);
- falta de tempo e/ou de poder aquisitivo (10,6%);
- percepções negativas sobre os serviços turísticos praticados na região (2,8%); e
- outros motivos (7,3%).

É importante salientar que dos entrevistados que nunca visitaram a Área, 88% têm interesse em conhecer a região (turistas potenciais) e apenas 10,7% não manifestaram interesse. Na opinião do público que nunca visitou a Área, as iniciativas que devem ser tomadas para torná-la mais atrativa e interessante envolvem a melhoria dos seguintes itens:

- informações turísticas sobre a região (73%);
- atuais atrativos , não se esquecendo de criar outros (38,6%);
- estradas de acesso (19,1%);
- condições de hospedagem (9,6%);
- condições pessoais: oportunidade, tempo e dinheiro (7,3%);
- serviços públicos e infra-estrutura das cidades (6,7%); e
- serviços de alimentação (3,4%).

Infere-se, portanto, com base nas pesquisas de campo, que o fluxo turístico para a Área poderia ser incrementado substancialmente caso houvesse melhorias nas condições de acesso, dos atrativos e dos serviços turísticos, além de mais divulgação e informações turísticas sobre a região.

1.13 Conclusões gerais do diagnóstico

Em resumo, os principais pontos fortes e as condições que se apresentam para o desenvolvimento turístico da Área de Planejamento dizem respeito à existência de:

- patrimônio histórico-cultural de grande valor, com destaque para o conjunto de Diamantina e Serro;
- vários atrativos naturais, com destaque para o Parque Estadual do Rio Preto;
- demanda potencial, sobretudo para Diamantina e Serro;
- boas condições de produto e mercado em Diamantina, Serro e São Gonçalo do Rio Preto para se firmarem como principais destinos turísticos da Área de Planejamento; e

- atrativos e produtos turísticos pontuais complementares aos da Área principal nos demais municípios, os quais deveriam se preparar para essa oferta.

De outro lado, os principais pontos fracos e as limitações detectados para o desenvolvimento turístico da Área referem-se aos seguintes pontos:

- grandes distâncias e deficiências em termos de estradas e meios de transporte, o que dificulta a acessibilidade aos principais mercados emissores de turistas;
- deficiências de infra-estrutura básica em todos os municípios, sobretudo em saneamento;
- ausência de ações de infra-estrutura, preservação e gestão adequadas em vários atrativos;
- concentração da oferta de alojamentos, outros equipamentos e serviços de apoio ao turismo em Diamantina e Serro (em especial, os alojamentos de melhor qualidade), deficiente em vários aspectos;
- deficiências gerais na capacitação institucional dos municípios, da população e do profissional para receber o turismo;
- gastos e períodos de permanência do turista na Área relativamente baixos, considerando o potencial turístico da região; e
- caráter eminentemente regional da demanda atual apesar do expressivo potencial da Área para captar mais turistas no mercado nacional e internacional.

2 DIRETRIZES, ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Tendo em vista o diagnóstico apresentado, cabe propor as seguintes *diretrizes* – geral e específicas – para a Área de Planejamento:

Diretriz geral:

– Planejar ações integradas e desenvolver o turismo da Área de forma sustentável, com foco no turismo histórico-cultural conjugado com o turismo voltado para atrativos naturais, fixando Diamantina, Serro e São Gonçalo do Rio Preto como destinos principais da região e os demais municípios como destinos que apresentam atrativos pontuais complementares.

Diretrizes específicas:

- Melhorar as condições de acesso de turistas de outras regiões de Minas e do Brasil à Área de Planejamento, sobretudo em relação aos destinos turísticos principais (Diamantina, Serro e São Gonçalo do Rio Preto).
- Sanar as principais deficiências de infra-estrutura básica e de serviços públicos nos principais destinos turísticos da Área (Diamantina, Serro e São Gonçalo do Rio Preto) que justificam este investimento do PRODETUR pela expressividade da oferta e da demanda turística efetiva e potencial. As deficiências dos demais municípios nesse quesito deverão ser atendidas segundo a disponibilidade de recursos do programa, uma vez que as demais ações tenham sido garantidas, apoiando-se a procura de fontes de recursos alternativas ao PRODETUR para viabilizar estes investimentos.
- Estruturar melhor os atrativos da Área de Planejamento, priorizando os de maior atratividade turística (hierarquias I, II e III), por meio de ações de preservação, infra-estrutura e gestão adequada.

- Realizar ações de capacitação institucional dos municípios, da população e do profissional para receber melhor o turismo na Área de Planejamento.
- Promover e comercializar mais o turismo da área em Minas e outros mercados emissores, de forma a atrair maior fluxo de turistas, com maior tempo de permanência e padrão de gastos.

Seguindo sugestões do Ministério do Turismo, para facilitar a compreensão e a apresentação das *estratégias* e ações *específicas* do PDITS, os itens do diagnóstico foram reagrupados em quatro grandes temas:

- 1) *Atrativos e Produtos*, envolvendo as conclusões dos itens “Patrimônio Histórico e Cultural” e “Aspectos Socioambientais”, acrescidos dos tópicos “Atrativos Naturais”, “Manifestações Culturais, Acontecimentos Programados e Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas” e “Produtos Turísticos”;
- 2) *Destinos*, envolvendo os itens de “Infra-estrutura” e “Qualidade e Oferta de Alojamentos e Outros Equipamentos e Serviços de Apoio do Turismo”;
- 3) *Gestão e Capacitação*, envolvendo os itens de “Capacidade Institucional”, “Capacitação do Setor Privado envolvido com o Setor Turístico”, “Capacitação da População e do Profissional para o Turismo”;
- 4) *Mercado e Promoção Turística*, envolvendo as considerações relativas aos itens “Gastos Turísticos e Perfil da Demanda Efetiva” e “Demanda Potencial”.

Discorre-se a seguir sobre as principais estratégias e ações relativas a esses itens. As correspondências entre as principais conclusões do diagnóstico – em termos de pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades detectadas – e as estratégias gerais e específicas, na forma de Matrizes SWOT, discutidas e validadas pelos membros do Conselho do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha.

2.1 Atrativos e produtos

2.1.1 Patrimônio histórico e cultural

A partir do diagnóstico realizado, ficou evidente a necessidade de desenvolver o turismo na região, não apenas a partir de uma visão integrada do seu patrimônio histórico e cultural, mas também por meio da participação e do envolvimento da sociedade, principal garantia da sustentabilidade desse mesmo patrimônio e das ações a serem empreendidas no Pólo.

Afigura-se, portanto, como principal estratégia para o desenvolvimento turístico o trabalho efetivo com as populações locais e o fortalecimento da gestão municipal do patrimônio cultural, o que deverá ser feito no âmbito da elaboração dos Planos Municipais de Turismo e Preservação do Patrimônio Cultural e Ambiental, que incluem ações de capacitação institucional tanto de técnicos como de professores.

No âmbito dessa capacitação, deve ser incentivada a elaboração de Programas Municipais de Conservação Preventiva, uma vez que, por meio de ações periódicas, simples e de baixo custo – como imunização, controle de umidade e verificação de telhados e da parte elétrica e hidráulica –, é possível conservar o patrimônio e evitar danos maiores.

Além disso, é preciso garantir o apoio técnico para a elaboração de projetos e para o acompanhamento mais sistemático das ações municipais, principalmente quanto à realização de inventários e tombamentos dos bens culturais identificados como de interesse turístico, inclusive com o objetivo de contribuir para a consolidação da política municipal de proteção do patrimônio cultural.

É necessário garantir também que na elaboração dos Planos Diretores Municipais sejam definidas as áreas de interesse de preservação histórica e as diretrizes de planejamento para o setor.

De outro lado, é preciso estruturar os atrativos de maneira a desenvolvê-los de forma sustentável, não comprometendo sua qualidade e valor cultural. No caso dos pequenos povoados, recomenda-se um cuidado especial: ações preparatórias naqueles que ainda não recebem grandes fluxos turísticos, como é o caso de Penha de França, em Itamarandiba, e a elaboração de planos de desenvolvimento, monitoramento e mitigação dos impactos do turismo nos mais visitados, como é o caso de São Gonçalo do Rio das Pedras e Milho Verde, em Serro. Outra medida importante consiste em estabelecer restrições para a realização de atividades turísticas em locais ou monumentos que não estejam devidamente estruturados.

O diagnóstico revelou um quadro favorável em termos do estado de conservação dos principais monumentos, porém evidenciou a necessidade da realização de obras de restauração e preservação em alguns atrativos que aparecem também com maior valor turístico e com grande importância em termos da integração e consolidação do turismo na Área de Planejamento.

Conforme exposto anteriormente, tais edificações são: Clube Social e Cadeia Antiga, em Diamantina; Chácara do Barão do Serro e as igrejas de São Gonçalo e de Nossa Senhora dos Prazeres, no Serro; o Sobradão e a Capela de São José, em Minas Novas; e as igrejas de Bom Jesus do Matozinhos e de Nossa Senhora da Conceição, em Couto de Magalhães de Minas.

Para as outras edificações que também necessitam de restauração e não estão sendo priorizadas, em virtude de não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade do PRODETUR/NE II ou de apresentarem menor valor em termos de atratividade turística, propõe-se a realização de parcerias entre os órgãos públicos das diferentes esferas de governo e a iniciativa privada, sobretudo, os proprietários. Destacam-se aqui duas igrejas de Minas Novas tombadas pelo patrimônio estadual que se enquadram nessa perspectiva e estão inseridas no orçamento complementar.

Na perspectiva da valorização dos principais atrativos turísticos, aponta-se ainda, enquanto ação estratégica, a realização das obras de instalação subterrânea de redes elétricas nos conjuntos históricos de Diamantina e Serro.

Por fim, é necessário disponibilizar alternativas de interpretação do patrimônio com o objetivo tanto de valorizar os atrativos quanto de subsidiar o trabalho de educação patrimonial e dos profissionais de turismo, por exemplo, os guias. A sinalização dos atrativos por meio de placas indicativas, educativas e, principalmente, interpretativas do patrimônio cultural aparece entre as ações prioritárias, contribuindo também para que o turista tenha uma percepção mais integrada dos atrativos turísticos da Área de Planejamento.

2.1.2 Aspectos socioambientais e atrativos naturais

Com o objetivo de enfrentar os principais obstáculos ao desenvolvimento do turismo sustentável, visando ao aproveitamento das potencialidades da região para a consolidação das várias formas de atividades turísticas apoiadas em melhor aproveitamento das riquezas e particularidades de seu quadro natural, duas formas de estratégias e ações são aqui propostas.

As estratégias de *médio prazo* buscam firmar na consciência dos vários atores da região os pressupostos do turismo sustentável, sem o que são incertos os esforços para a criação de um pólo turístico de forma que possa, de fato, trazer benefícios à região e aos vários segmentos de sua população. Estas estratégias visam à consecução de ações gradativas voltadas para um processo educativo e de capacitação da população cujas atividades se relacionam com a atividade turística, bem como das instituições. As estratégias e ações que se propõem nem sempre se limitam ao âmbito do setor turístico. Dependem de uma melhor articulação das políticas públicas e de um melhor nível de organização da sociedade civil, de modo a criar alternativas adequadas para um desenvolvimento endógeno e sustentável do turismo na região.

Outras estratégias visam à obtenção de resultados de *curto prazo*, ao buscar condições que propiciem a alavancagem do projeto voltado para a implementação do turismo sustentável.³

Em *médio prazo*, além da estratégia geral de consolidar os pressupostos do desenvolvimento sustentável no conjunto da sociedade da região, há um conjunto de estratégias e ações específicas, relacionadas a seguir:

- Desenvolver as várias formas de turismo, fazendo uso dos recursos de um rico e diversificado patrimônio natural, mediante a realização de fóruns e conferências regionais, com a participação dos vários segmentos da sociedade.
- Adequar as atividades das comunidades rurais que sobrevivem da exploração de produtos naturais aos padrões do desenvolvimento sustentável, de modo a amenizar as pressões sobre o meio ambiente delas decorrentes. Pretende-se: a) capacitar os produtores rurais quanto ao emprego de técnicas adequadas de manejo de suas propriedades que levem em conta a proteção do meio ambiente; b) capacitar a população que complementa sua renda com a coleta seletiva de produtos da flora nativa para que faça uso de técnicas de manejo que sejam sustentáveis; e c) apoiar as experiências de ONGs e entidades que desenvolvem trabalhos nesse âmbito.
- Criar condições adequadas de exploração dos recursos hídricos, de modo a não gerar impactos diretos nos atrativos turísticos, melhorando o atual quadro de saneamento ambiental vigente nos meios urbano e rural. Pretende-se: a) estimular a realização de fóruns regionais das bacias hidrográficas JQ1 (Unidade de Planejamento da Bacia do Alto Jequitinhonha), JQ2 (Comitê de Bacia do Rio Araçuaí) e JQ3 (Unidade de Planejamento do Médio e Baixo Jequitinhonha), com a participação dos vários segmentos da sociedade, abordando problemas específicos dessas bacias e divulgando experiências inovadoras para preservação

³ Esta dimensão temporal das estratégias e ações se justifica para se evitar incorrer no risco do imediatismo e da implementação de ações sem as pré-condições necessárias que garantam o sucesso de seus resultados, vindo a contribuir também para que não se perca de vista o fato de nos depararmos com um processo de planificação das políticas de estado mais do que de governo, dado o alcance desse projeto.

dos recursos hídricos; b) apoiar as comissões e os comitês de bacias na mobilização social e na realização de reuniões de trabalho; c) estimular a proteção de mananciais e a recuperação dos cursos d'água mediante soluções adequadas de saneamento nos meios urbano e rural, onde há impacto direto nos atrativos turísticos; e d) apoiar a realização de parcerias entre o IGAM e a EMATER–MG para a capacitação de produtores rurais, para que empreguem técnicas de manejo em suas propriedades que levem em conta a proteção dos recursos hídricos.

- Estimular as escolas de primeiro e segundo graus a abordarem em seus currículos as questões do meio ambiente regional e do desenvolvimento sustentável, apoiando ações de capacitação de professores quanto à transversalidade das questões ambientais.

As estratégias e ações de *curto prazo* apresentadas a seguir visam implementar condições para alavancar o PRODETUR/NE II nos seus vários aspectos. Entre essas destacam-se:

- Estruturar as Unidades de Conservação, em particular os Parques Estaduais da região, de modo a se tornarem elementos polarizadores do ecoturismo na área. Para tanto, pretende-se: a) elaborar os planos de manejo das Unidades de Conservação, dotando-as de infra-estrutura mínima que permita aprimorar sua gestão, com o envolvimento e a participação das comunidades vizinhas; b) capacitar os Comitês de Gestão para o desempenho de suas funções; c) capacitar as comunidades que interagem diretamente com essas Unidades de Conservação, de modo a serem aliadas para a sua consolidação; e d) capacitar guias e prestadores de serviços.
- Estruturar os atrativos naturais, de forma a potencializar o desenvolvimento do turismo e não gerar impactos negativos diretos no meio ambiente. Para isso, pretende-se equipar os atrativos naturais localizados em área pública e os mais freqüentados (os de hierarquia II e III) com sinalização turística, instalações adequadas para receber visitantes (sanitários, controle do acesso, sala de primeiros socorros, lanchonete, estrutura para coleta de resíduos sólidos e outros equipamentos de ambientação dos atrativos turísticos) para posterior concessão à iniciativa privada.

- Promover ações integradas de preservação dos mananciais e de controle da qualidade da água por meio de parcerias com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o Conselho de Política Ambiental (COPAM) da região, as Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA–MG) e as prefeituras, monitorando e divulgando os índices de balneabilidade das águas dos balneários de hierarquia II e III, de modo a garantir as condições de sanidade necessárias para serem freqüentados.
- Reforçar as instituições da administração municipal cuja atuação se relacione com o meio ambiente e turismo, mediante a capacitação de gestores e membros dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e Turismo para o desempenho adequado de suas funções.

Ressalte-se que as soluções ou a mitigação dos inúmeros problemas ambientais da Área de Planejamento aqui apontados não devem ser consideradas somente no bojo das políticas específicas de preservação ambiental, mas também como parte das políticas sociais e econômicas voltadas para o desenvolvimento sustentável.⁴ Assim, deve-se buscar um conjunto de atividades alternativas diversificadas e adequadas ao perfil econômico e social da região, tais como, apoio à agricultura familiar, incentivo a alternativas de complementação de renda (apicultura, piscicultura, cultivo ou o manejo de sempre-vivas e candeias) e integração das comunidades nos projetos integrados de turismo em seus vários segmentos (turismo ecológico, turismo rural, turismo histórico-cultural, entre outros) na direção de algumas das estratégias e ações aqui apontadas.

De outro lado, as condições ambientais, de modo geral favoráveis ao turismo na região, são potencializadas ao interagirem com uma variada gama de atrativos culturais, não só aqueles situados nos principais centros urbanos (Diamantina e Serro), mas também os que se distribuem por inúmeras vilas e comunidades rurais que conservam formas de cultura singulares que mereceriam ser resguardadas dos

⁴ Sustentabilidade aqui atinge um caráter de maior amplitude, indo além da variável ambiental pura e simplesmente, comprometendo-se com a defesa dos valores e da identidade de um povo.

impactos negativos do turismo. Isto significa, ademais, não abrir mão de uma característica fundamental do turismo sustentável: a de propiciar para as comunidades locais melhor qualidade de vida e condições para sua sustentabilidade.

Por fim, ressalta-se que, em face dos recursos disponíveis, as ações prioritárias do componente socioambiental estão voltadas para a consolidação das Unidades de Conservação, em particular os parques estaduais e a APA estadual Águas Vertentes; para a estruturação dos atrativos naturais com potencial turístico em áreas públicas; e para a promoção de ações de capacitação específicas relacionadas a esses itens. Em razão da abrangência do PRODETUR/NE II, com um período de maturação de quase duas décadas, as outras ações complementares que são importantes para o projeto no seu conjunto e para o componente socioambiental em particular, deverão ser viabilizadas numa etapa posterior, quando se dispuser de um novo aporte de recursos ou fontes alternativas de financiamento.

2.1.3 Manifestações culturais, acontecimentos programados e realizações técnicas e científicas contemporâneas

As estratégias e ações abaixo buscam reforçar as potencialidades e superar as limitações identificadas no diagnóstico que contemplavam este importante tipo de atrativo da região, conforme colocado no item **1.8**, Produtos e Atrativos Turísticos:

- Melhorar a qualidade das manifestações culturais e dos acontecimentos programados já existentes na Área de Planejamento, por meio da mitigação das suas deficiências em termos de instalações sanitárias, limpeza e segurança.
- Preservar, valorizar e divulgar a gastronomia típica, por meio da capacitação da iniciativa privada e realização de eventos gastronômicos.
- Ampliar a oferta e a divulgação de manifestações, acontecimentos programados e realizações técnicas na Área de Planejamento, de forma sustentável, inserindo-os no calendário de eventos dos municípios e em roteiros turísticos comercializados.

- Sensibilizar a comunidade a valorizar a cultura do Vale do Jequitinhonha, tais como a música regional e os produtos do artesanato, incentivando o associativismo e a formação de parcerias para ampliar a comercialização.

2.1.4 Produtos turísticos

As estratégias e as ações que se seguem são relativas aos produtos turísticos em seu conjunto geral, baseadas no diagnóstico realizado e ainda não especificadas nos tópicos anteriores relativos aos atrativos histórico-culturais e naturais, às manifestações culturais, aos acontecimentos programados e às realizações técnicas e científicas contemporâneas. Salienta-se que algumas dessas estratégias abaixo sugeridas perpassam outros temas, como capacitação, promoção e marketing, estando por isso detalhadas e/ou orçadas nos planos de ação concernentes a esses tópicos.

- Aumentar a oferta de produtos turísticos na Área de Planejamento, de forma sustentável, sensibilizando a comunidade a criar novas agências de turismo receptivo e estimulando as agências à criação e comercialização de novos roteiros, integrando mais atrativos de diversas categorias.
- Desenvolver o produto turístico da Área, garantindo a inserção da população local nos benefícios advindos, por meio do incentivo ao empreendedorismo local e do investimento na ampliação e no aperfeiçoamento dos equipamentos e serviços turísticos, priorizando a mão-de-obra e os produtos da região.

2.2 Destinos turísticos: Infra-estrutura, alojamentos e outros equipamentos e serviços turísticos

2.2.1 Infra-estrutura

- *Saneamento*

A estratégia geral do PRODETUR/NE-II para o Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha quanto ao saneamento consiste em dotar os principais destinos turísticos de sistemas tecnicamente adequados, eficientes e capazes de atender ao aumento projetado do fluxo de turistas, bem como a população residente, tendo como prioridade o atendimento das necessidades da Área principal de Planejamento – Diamantina, Serro e São Gonçalo do Rio Preto –, envolvendo as seguintes ações:

a) Promover a implantação/ampliação de sistemas de abastecimento de água nos distritos de Milho Verde (Serro), São Gonçalo do Rio das Pedras (Serro), Capivari (Serro) e a sede do município de São Gonçalo do Rio Preto.

b) Ampliar o sistema de esgotamento sanitário de Diamantina e Serro.

c) Implantar sistemas de esgotamento sanitário em Milho Verde (Serro), São Gonçalo do Rio das Pedras (Serro), Capivari (Serro) e São Gonçalo do Rio Preto.

d) Fazer a drenagem, coleta seletiva de lixo, compostagem e reciclagem de resíduos sólidos em Diamantina e Serro.

e) Realizar ações complementares de drenagem e coleta de lixo em São Gonçalo do Rio Preto, distritos de Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras, Capivari, Guinda, Mendanha e Sopa.

Quanto aos destinos turísticos da Área complementar de Planejamento, as ações necessárias envolvem:

- a) Ampliar o sistema de abastecimento de água de Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina.
- b) Implantar o sistema de abastecimento de água de Couto de Magalhães de Minas e Felício dos Santos.
- c) Implantar o sistema de esgotamento sanitário de Capelinha.

Foram selecionadas para integrar o PRODETUR/NE-II todas as ações previstas para a Área principal, acrescidas dos sistemas de abastecimento de água de Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina, de caráter vital para suportar o crescimento do turismo esperado nesses municípios.

As ações referentes aos sistemas de esgotamento sanitário de Capelinha e de abastecimento de água de Couto de Magalhães de Minas e Felício dos Santos dependem de outras fontes de financiamento, a serem definidas, e estão incluídas no orçamento complementar.

- *Transportes*

A Área de Planejamento localiza-se numa região de baixa densidade viária, com dificuldades de acesso ao principal centro emissor de fluxos turísticos (Belo Horizonte) e aos Pólos Turísticos Caminhos do Norte e Vale Mineiro do São Francisco. Foram estabelecidas quatro ordens de prioridade, correspondendo a diferentes estratégias, ficando a responsabilidade de execução das obras rodoviárias a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

A principal estratégia – e que dá origem à *prioridade 1* – se traduz na melhoria do acesso aos principais destinos turísticos e a produtos turísticos de maior atratividade da Área principal de Planejamento, envolvendo as seguintes ações:

- a) Promover a ampliação e melhoria do Aeródromo Juscelino Kubitschek em Diamantina, sob a responsabilidade da Secretaria de Obras Públicas (SETOP), que faz parte do Plano Aeroviário do Estado de Minas Gerais (PAEMG) 2000 a 2019, dotando-o de toda infra-estrutura necessária para atender ao aumento da demanda turística, com a implantação das ações previstas no Programa PRODETUR/NE-II.

- b) Realizar a pavimentação asfáltica do trecho da MG 010 que liga Conceição do Mato Dentro ao Serro, integrando os Circuitos Turísticos da Serra do Cipó e dos Diamantes, bem como a cidade de Belo Horizonte, principal centro emissor de turismo, ao Pólo do Vale do Jequitinhonha, com a redução em cerca de 100 km até o destino turístico de Serro.
- c) Fazer a pavimentação asfáltica do trecho da MGT 451 (Olhos D' Água–Rio Jequitinhonha – Entr. BR 367), integrando os Pólos Turísticos do Vale do Jequitinhonha, Caminhos do Norte e Vale Mineiro do São Francisco.
- d) Fazer pavimentação asfáltica do trecho da MG 317 Felício dos Santos–São Gonçalo do Rio Preto.
- e) Fazer a pavimentação poliédrica dos trechos Serro/Milho Verde/São Gonçalo do Rio das Pedras/Extração/Diamantina.
- f) Fazer a pavimentação poliédrica do trecho de acesso ao Parque Estadual do Rio Preto (São Gonçalo do Rio Preto), melhorando o acesso a produto turístico de maior atratividade (hierarquia II).

Foram propostas, também, interligações viárias complementares envolvendo as seguintes ações:

- g) Fazer a pavimentação asfáltica do trecho da MG 010 Serro–Santo Antônio do Itambé; e
- h) Fazer a pavimentação asfáltica do trecho da MG 214 Entr. MG 317–Senador Modestino Gonçalves.

A prioridade 1 deve integrar o PRODETUR/NE II. As prioridades 2, 3 e 4, apesar de importantes e integrarem o Plano de Ação para a Área de Planejamento, dependem de outras fontes de financiamento, negociação que poderá se processar ao longo da implementação do PRODETUR/NE II.

A prioridade 2 consiste em melhorar os acessos aos produtos turísticos de hierarquia III da Área principal de Planejamento, envolvendo as seguintes ações:

- a) Fazer a pavimentação poliédrica no acesso ao Parque Nacional Sempre Vivas (Diamantina);
- b) Fazer a pavimentação poliédrica no acesso ao Parque Estadual do Pico do Itambé (Serro); e
- c) Fazer a pavimentação poliédrica no acesso ao Parque Estadual do Biribiri (Diamantina).

A prioridade 3 compreende duas estratégias – acesso aos produtos turísticos de hierarquia IV da Área principal e aos principais atrativos turísticos da Área complementar –, com as seguintes ações:

- a) Fazer a pavimentação asfáltica do trecho Entr. BR 387–Distrito de Guinda–Distrito de Sopa (Diamantina);
- b) Promover o melhoramento de pontos críticos do trecho Turmalina–Buriti (Turmalina); e
- c) Promover o melhoramento de pontos críticos do trecho Entr.MG 214–Distrito Penha de França (Itamarandiba).

A prioridade 4 tem como estratégia melhorar os acessos aos municípios da Área complementar e envolve as seguintes ações:

- a) Fazer a pavimentação asfáltica da MG 214, no trecho Senador Modestino Gonçalves–Itamarandiba.
- b) Fazer a pavimentação asfáltica da MG 214, no trecho Itamarandiba–Entroncamento MG 308.

2.2.2 Qualidade e oferta de alojamentos e outros equipamentos e serviços de apoio ao turismo

As estratégias e ações relativas aos alojamentos e a outros equipamentos e serviços de apoio ao turismo são as seguintes:

- *Alojamentos hoteleiros e extra-hoteleiros, serviços de alimentação, agências de viagem e turismo, locadora de veículos, transportadoras, animação e entretenimento e artesanato*
 - Estimular investimentos em modernização e conservação das instalações, capacitação gerencial e da mão-de-obra, e na utilização de tecnologia de informática nos serviços de alojamento, mediante um trabalho de sensibilização dos empresários e de divulgação das oportunidades nos cursos do SEBRAE.
 - Estimular a ampliação da oferta de *campings* bem estruturados, mediante um trabalho de divulgação das oportunidades e sensibilização dos empresários para investirem nessa área como alternativa de alojamentos, nos cursos do SEBRAE.
 - Incentivar maior atuação do serviço de vigilância sanitária, mediante uma fiscalização constante nos estabelecimentos destinados à hospedagem e gastronomia.
 - Estimular os investimentos em turismo receptivo (agências, serviços de locação de veículos e transporte), mediante um trabalho de sensibilização dos empresários para investirem nessa área e a melhoria e ampliação dos serviços das transportadoras locais.
 - Estimular a implantação e/ou estruturação de centros de arte e cultura para divulgação e valorização da cultura regional, mediante um trabalho de sensibilização da comunidade;
 - Estruturar o Clube Social da Praça de Esportes de Diamantina para eventos culturais.

- Estimular os empresários a investirem em estabelecimentos noturnos, como boates, bares e casas de shows, tendo em vista o retorno desse investimento, considerando-se sua importância para o turismo da região.
 - Incentivar o investimento em novos pontos de comercialização do artesanato local nos municípios com pouca oferta dos mesmos, por meio da divulgação da oportunidade, sensibilização e treinamento dos interessados.
 - Estimular a integração dos estabelecimentos gastronômicos e dos serviços de locação de veículos, transportadoras, agências de viagens, associações de guias turísticos, hotéis e outros alojamentos, visando à concretização das oportunidades de negócios e das facilidades para o turista, por meio da consolidação de parcerias entre estes atores;
 - Promover a capacitação dos empresários e da mão-de-obra, visando ao aprimoramento da gestão e à melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos.
- *Outros serviços de apoio ao turismo*
 - Construir novo terminal rodoviário em Diamantina que possibilite melhor atendimento e conforto aos usuários.
 - Melhorar as condições de atendimento aos passageiros nas localidades que não dispõem de terminal rodoviário, por meio da implantação de postos de venda de passagens nos pontos de paradas de ônibus intermunicipais/interestaduais.
 - Estimular investimentos na oferta e melhoria do transporte rodoviário municipal e intermunicipal, incluindo maior oferta de horários em dias de eventos especiais.
 - Equipar os terminais rodoviários e aeroportuários e outros pontos de concentração de turistas com postos de informações turísticas.
 - Integrar os postos de informações turísticas da região mediante a implantação de canais de comunicação entre eles e/ou secretarias de cultura e turismo dos municípios;

- Treinar e capacitar os guias turísticos e taxistas que atuam na região para que eles tenham condições de atender melhor os turistas.
- Apoiar e, eventualmente, ajudar a negociação com as empresas de telefonia fixa e móvel para que elas implantem seus serviços nos distritos de maior fluxo turístico e municípios não contemplados com os mesmos.
- Estimular a realização de campanhas e ações educativas visando incrementar a segurança pública e o zelo em relação ao meio ambiente, mediante a promoção de parcerias entre a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.
- Estimular a prefeitura de Diamantina a buscar alternativas para dotar o município de abatedouro municipal visando melhorar a qualidade da carne consumida pela população local e pelos turistas e disposição adequada dos dejetos derivados da atividade;
- Estimular a prefeitura de Diamantina a buscar alternativas para dotar o município de Centro de Convenções de porte médio, de forma a dinamizar a realização de eventos na área.

2.3 Gestão e capacitação

2.3.1 Capacidade institucional

O desenvolvimento institucional advém da realidade mapeada, como aspecto que estrutura, sustenta e condiciona o próprio desenvolvimento do turismo, a par com a administração intersetorial de políticas públicas.

Enfatiza-se assim que, para obter resultados satisfatórios para as comunidades locais e regionais, a ação de desenvolvimento integrado é fator preponderante. Aliam-se a essa perspectiva a parceria, o associativismo regional e a institucionalização do Plano Diretor Municipal.

Ainda como fatores estruturantes, o planejamento, como processo de ação, a capacitação de servidores e a estruturação de quadros profissionais interdisciplinares são estratégias que consolidam a mudança institucional local e regional.

É de se relevar o papel exercido pela Associação Microrregional de Municípios do Alto Jequitinhonha (AMAJE) como instância política e técnica que tem atuado no apoio à capacidade institucional e à gestão dos municípios na consolidação e ampliação de sua ação regional, podendo tornar-se também fator de aglutinação e participação social, necessário à superação de entraves e à busca de soluções eficazes e efetivas.

Projeta-se, pois, a gestão de uma prática de turismo regional que consolide políticas e estratégias e encontre respostas em ações aglutinadoras e participativas.

Assim, considera-se o papel do empresariado local como representante da sociedade nas ações de investimento, de incremento das políticas de geração de emprego e renda, de elaboração de projetos de industrialização e de comercialização de matérias-primas e de produtos locais e regionais.

Torna-se relevante consolidar o papel do Conselho de Turismo do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha, institucionalizando o Plano de Ação, o acompanhamento e a avaliação das políticas de desenvolvimento do turismo sustentável regional, como indutores da geração de emprego e renda, e de elevação da qualidade de vida da população local.

Nesse cenário, a consolidação das ações dos governos locais passa pelos projetos estruturadores, indutores das políticas de gestão e capacitação.

A gestão e a capacitação de pessoas para o desenvolvimento do planejamento, dos programas e dos projetos que alavancam o turismo regional, enquanto política participativa, comunitária e de parceria, são fatores necessários à consecução de resultados e à multiplicação de esforços.

Considera-se que o conhecimento da realidade, como desencadeador das ações, deve se somar às habilidades e percepções, ao bom senso e ao discernimento dos dirigentes, empresários, técnicos e de toda a comunidade, bem como às atitudes que darão respaldo às ações e aos projetos de política regional de turismo sustentável.

Portanto, em resposta à percepção do espaço territorial, físico e social, e à forma de como geri-lo, cabe situar a questão de quem vai dirigi-lo, sob a ótica da competência, da qualidade e dos resultados.

Os projetos estruturadores das políticas de gestão e capacitação compreendem:

- estruturação e consolidação da UEE – Unidade Executora Estadual da Secretária de Estado de Turismo, para acompanhar e avaliar o PRODETUR/NE II em Minas Gerais;
- desenvolvimento da gestão e capacitação dos agentes públicos e secretários das Prefeituras para planejar, executar, controlar e avaliar planos, programas e projetos, sob a ótica do planejamento municipal e do desenvolvimento do turismo sustentável;
- implantação de processos de modernização administrativa e de gestão financeira dos municípios, com estruturas organizacionais, planos de carreira, planos diretores e de turismo e do patrimônio natural, histórico e cultural, com vistas ao desenvolvimento sustentável e incremento do turismo local e regional;
- desenvolvimento de sistemas de informações e informatização dos municípios, visando ao monitoramento da atividade turística;
- consolidação das políticas públicas locais, com relevância para o turismo regional, mediante a formação de agentes multiplicadores e capacitação da comunidade.

2.3.2 Capacitação do setor privado envolvido com o setor turístico

O desenvolvimento do turismo na Área de Planejamento dependerá da ampliação, melhoria e adequação da oferta de serviços ao perfil do turista “esperado”. Como são

condições para o investimento privado a percepção de oportunidades de negócio e a identificação de possibilidades de obtenção de lucro, sugere-se como estratégia inicial a realização de eventos, *workshops*, seminários e cursos informando sobre as oportunidades associadas ao turismo e os padrões de qualidade requeridos. Espera-se com estas ações ampliar o potencial empreendedor dos empresários locais.

No entanto, considerando-se o perfil dos empresários, o apoio e a orientação serão essenciais para a sua efetiva capacitação. Recomenda-se a oferta de cursos periódicos relativos a métodos e técnicas de gestão em geral e específicas do setor.

Reforçar e fortalecer as entidades representativas e as associações de classe, para que se tornem mais efetivas no encaminhamento de soluções para problemas comuns e para a melhoria das condições de negociação dos pequenos e médios empresários, este é o objetivo dos seminários e dos projetos de assistência técnica a serem implementados.

Outro aspecto a ser abordado refere-se à implantação de programas de certificação de qualidade dos empreendimentos e da mão de obra ocupada. A inversão dos problemas identificados dependerá da disposição dos empregadores em participar e ,até mesmo, patrocinar o treinamento de seus empregados.

O crescimento do fluxo turístico e, por conseguinte, da atividade econômica acarreta impacto ambiental, cuja solução precisa ser antecipadamente planejada e compartilhada com toda a sociedade. Visando à sustentabilidade do processo de desenvolvimento, são previstas ações que capacitem os empresários a implementar programas de responsabilidade social, tanto nos aspectos de proteção do patrimônio natural como no desenvolvimento social da população.

Objetivando melhorar as condições de abastecimento e a qualidade de vida da população local, recomenda-se incentivar a produção e comercialização dos hortifrutigranjeiros e outros produtos da região. Isto envolve a preparação e a oferta de assistência aos produtores rurais para que se integrem ao setor fornecendo insumos às atividades hoteleiras e gastronômicas com a regularidade e qualidade requeridas.

Finalmente, destaca-se o caráter essencial de um plano de marketing que defina e detalhe as estratégias de promoção dos produtos, equipamentos e serviços turísticos e estabeleça diretrizes de articulação e integração da cadeia produtiva do turismo na região.

2.3.3 Capacitação da população para o turismo

- Capacitação da comunidade para o turismo

Diagnosticou-se ser oportuna e necessária a realização de um trabalho de informação, mobilização e organização da comunidade para o desenvolvimento sustentável da atividade turística na região.

A capacitação da população para o seu papel de agente e beneficiária do desenvolvimento integrado e sustentável do turismo, levando-se em consideração a importância da atividade como um caminho de inclusão e desenvolvimento econômico-social, deverá ser realizada por meio da promoção de oficinas, palestras, seminários e encontros, bem como de programas, projetos e cursos de forma presencial, semipresencial ou à distância.

Como forma de evitar a duplicidade de ações e o desperdício de recursos humanos e financeiros e de potencializar os resultados das ações desenvolvidas, será necessário realizar uma parceria efetiva entre as diversas instituições dos setores público e privado interessados e envolvidos em projetos e programas de capacitação: SETUR/UEE, Prefeituras Municipais, Conselhos Municipais, Comissão Municipal de Emprego e Renda, associações de classe dos empresários e dos trabalhadores, gestores de organizações não-governamentais e lideranças locais, IDENE, IEF, IEPHA, CODEMA, EMATER, SEBRAE, SENAC, universidades e rede escolar, dentre outros.

Os programas de capacitação a serem desenvolvidos deverão ser criteriosamente definidos, planejados e avaliados periodicamente e oferecidos de acordo com o

estágio atual e às necessidades reais de cada localidade/setor, considerados aí os investimentos realizados para melhoria, modernização, ampliação e diversificação dos produtos e serviços oferecidos aos turistas.

De modo geral, os programas e projetos deverão fortalecer a atitude positiva da população residente de forma a desenvolver uma “cultura de hospitalidade” e, especialmente, a criar uma população capaz de reconhecer, valorizar e preservar o seu patrimônio histórico, cultural e natural.

Objetivando ampliar a geração de emprego e renda, e a melhoria da qualidade de vida da população residente, deverão ser desenvolvidos projetos de qualificação, desenvolvimento e atualização profissional para pessoas de todas as idades, com ou sem experiência e formação na área de turismo.

Os programas deverão preparar os participantes para melhorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos e ocupar os novos postos de trabalho gerados com o desenvolvimento do turismo sustentável na região (guias de turismo, ecoturismo, turismo rural, agências de turismo receptivo, *campings*, postos de informações turísticas e outros).

Dado o baixo poder aquisitivo da população, recomenda-se a realização de programas de qualificação profissional subsidiados pelo Poder Público em associação com as entidades representativas do empresariado e da comunidade local. A formatação de tais programas deve levar em consideração a existência de recursos já identificados em programas de qualificação profissional, como os do FAT.

Além das ações de capacitação da comunidade local para receber o turismo, especial atenção deverá ser dada à melhoria dos níveis de educação escolar da população, fundamental para sua inserção no mercado de trabalho. Assim, competirá ao Poder Público local buscar formas de reverter / melhorar esse quadro por meio de estímulos a programas de alfabetização de jovens e adultos, tal como o “Por um Brasil Alfabetizado”, desenvolvido com recursos do MEC, mediante convênios firmados entre o SESI e as prefeituras municipais.

- Capacitação do profissional para o turismo

O regulamento operacional do PRODETUR/NE II prevê que a capacitação dos profissionais que atuam no setor de turismo seja orientada para o desenvolvimento e a certificação das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) previstas no Sistema Brasileiro de Certificação da Qualidade Profissional para o Turismo.

Assim, embora instituições formadoras já venham atuando com cursos e programas voltados para o setor do turismo e hospitalidade, tais programas e cursos deverão ter seu conteúdo e sua metodologia adequados, de modo a desenvolver as competências ocupacionais com vistas à certificação profissional. Para tanto, essas instituições deverão dedicar especial atenção à seleção e capacitação de seus instrutores, de preferência profissionais residentes na Área de Planejamento, que deverão ser preparados para utilizar as tecnologias e o material institucional desenvolvido especialmente para a qualificação de ocupações e competências associadas ao setor do turismo.

Alguns módulos do programa de capacitação, formatados com o objetivo de desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que propiciem a realização e o desenvolvimento do potencial turístico local de forma sustentável, poderão ser oferecidos também aos profissionais dos demais setores / atividades que atendem direta ou indiretamente o turista (taxistas, frentistas, comerciários, policiais militares, guardas de trânsito e outros). São os chamados “módulos transversais”, em cujo conteúdo estão os temas “Noções sobre Turismo e Hospitalidade”, “Meio ambiente e Sustentabilidade”, “Ética e Cidadania” e “Qualidade no Atendimento”, dentre outros.

Conforme já mencionado no diagnóstico (item **1.10.2**), no segundo semestre de 2003 foi desenvolvido pelo Instituto Estrada Real (IER), em parceria com o SEBRAE, um programa de capacitação e certificação da qualidade profissional para o turismo em dois dos cinco municípios da Área de Planejamento integrantes do Programa Estrada Real e dos Circuitos dos Diamantes – Diamantina e Serro (distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras) – utilizando metodologia desenvolvida pelo Instituto de Hospitalidade (IH) e tendo o SENAC-MG como unidade executora. Com base nos resultados obtidos e nas dificuldades encontradas em sua implementação, poderão

ser promovidas a continuidade e a ampliação desse processo de capacitação e certificação, e a sua expansão para as localidades ainda não atendidas.

Importante registrar a necessidade de se desenvolver um amplo processo de informação e conscientização dos empresários e trabalhadores do setor, de modo a se implantar um sistema de capacitação e certificação profissional que seja reconhecido e resulte em vantagens competitivas para os que a ele aderirem.

Considerando-se a necessidade de desenvolver um processo de capacitação continuada que atenda aos atuais e futuros profissionais do setor, investimentos nos programas de capacitação e certificação da qualidade profissional para o turismo foram estimados para o período de 2005 a 2020, tendo como base o crescimento projetado da demanda e da mão-de-obra e as estratégias de desenvolvimento do turismo na região, com a presença de maior número de turistas nacionais e internacionais, e de maior poder aquisitivo e com maior nível de exigência.

Cabe ressaltar, finalmente, a necessidade de se oferecer ao trabalhador uma formação profissional mais abrangente, capaz de desenvolver nele competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que o prepare para o desempenho profissional e lhe proporcione melhores condições de empregabilidade, bem como o eduque para a prática da participação individual e coletiva, isto é, para o exercício da cidadania.

2.4 Mercado e promoção turística

O potencial turístico da região, a existência de linhas de crédito de agentes financeiros como o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A (BDMG), a Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB), e a presença de outros programas de incentivo ao turismo na região, como Estrada Real, Circuitos Turísticos, Turismo Solidário e Cara Brasileira, aliados às ações aqui planejadas no âmbito do PRODETUR/NE II, contribuem para a consolidação de cenário favorável ao crescimento do fluxo turístico para a Área de Planejamento, estimulando investimentos no setor.

Ações devem ser promovidas no sentido de permitir o aumento do fluxo de turistas para a região, sobretudo daqueles oriundos de outras regiões e sem vínculos locais, com níveis de renda mais elevados e dispostos a permanecer na Área de Planejamento por períodos mais longos. Os principais atrativos turísticos relacionados e avaliados neste estudo como sendo de hierarquias I e II, por definição, apresentam potencial para atrair maior fluxo turístico no mercado internacional, em conjunto ou isoladamente. Além de incrementar os fluxos de turistas internacionais e regionais, o Plano pretende trabalhar, principalmente, o mercado nacional. Para consolidar tal crescimento do fluxo desejado, pretende-se elaborar e desenvolver um plano de marketing que enfatize os principais destinos e a diversidade de atrativos turísticos da região.

Este plano deverá: a) integrar as ações de marketing da região com as do Estado, as dos circuitos turísticos e as previstas no Programa “Cara Brasileira”; b) assegurar condições para maior investimento por parte do Poder Público e privado na produção e divulgação de material de qualidade, com base nos estudos e pesquisas sobre a região, cabendo lembrar nesse quesito que o regulamento do PRODETUR/NE II prevê que parte substantiva do custo de divulgação e marketing deverá recair sobre o empresariado local e suas associações; e c) estimular mais operadoras e agências a ampliar a oferta e comercialização dos produtos turísticos da Área de Planejamento.

É necessário também que as ações de promoção e marketing ocorram de forma sintonizada com a estruturação efetiva dos produtos turísticos, em termos de infraestrutura e serviços em geral, de forma a aumentar o grau de satisfação do turista e reverter os fatores inibidores da demanda potencial.

3 QUADROS PROSPECTIVOS

Foram projetados dois cenários alternativos de crescimento do fluxo turístico para a área. No cenário conservador, prevê-se um crescimento anual do fluxo de 2%, que representa um valor intermediário entre a taxa de crescimento do fluxo estimada para a Área de Planejamento de 2000 a 2002 (1,75%) e a taxa de crescimento do fluxo de turistas no Brasil entre 1998 e 2001 (2,74%). Pressupõe-se que o efeito de outros programas de turismo atuantes na região a partir de 2003 implicará uma taxa de crescimento superior à de 1,75% estimada para a Área de Planejamento no período 2000/2002, mas ainda não tão expressiva como a que se prevê para o cenário mais otimista, devido à ausência de investimentos do PRODETUR/NE II e de outros aportes mais significativos para a atração de turistas para a área.

Neste cenário conservador, seriam esperados 391.105 turistas visitando os municípios pesquisados em 2010. Esse fluxo significa um crescimento acumulado de 17,17% em relação ao fluxo calculado para o ano de 2002. Em 2015 seriam esperados 431.811 turistas e em 2020, 476.754. O número de unidades habitacionais precisaria ser ampliado de forma mais significativa a partir de 2013. O aumento dos gastos turísticos, a partir deste cenário, seria modesto e de pouco impacto na economia local (TAB. 9).

No cenário otimista, prevê-se um crescimento do fluxo de 2% no primeiro ano, com um aumento de 10% desta taxa anualmente, atingindo a taxa de 11,79% de crescimento anual no ano de 2020. Além de investimentos de outros programas na região, este cenário considera que os expressivos investimentos a serem realizados pelo PRODETUR NE II tenham uma maturação gradual que incremente o fluxo de turistas a cada ano até atingir uma taxa anual de crescimento próxima à que se observou para Minas Gerais (12,03) e para o estado da Bahia (13,24%) no período de 1998 a 2001. Ainda, a taxa média de crescimento anual da Área de Planejamento obtida por este procedimento para o período de 2002 a 2020 fica em torno de 3,14%, valor próximo ao da taxa de crescimento do fluxo de turistas nos estados do Nordeste, de 3,06% no período de 1998 a 2001, desconsiderando o estado que mais cresceu (Rio Grande do Norte, 19,2%) e o que menos cresceu (Maranhão, -19,55%).

Neste cenário otimista de crescimento do fluxo turístico – que só seria possível a partir da implementação do conjunto de ações do PRODETUR/NE II na Área de Planejamento, voltadas para a melhoria de acesso, infra-estrutura e serviços em geral, criação e valorização dos atrativos e produtos turísticos e, sobretudo, sua divulgação – , seriam esperados 438.085 turistas para 2010 (crescimento de 31,24% em relação ao ano de 2002), 595.456 em 2015 e 967.408 em 2020. O número de unidades habitacionais precisaria ser ampliado já no ano de 2006 (TAB. 1.10).

Este cenário se completa quando a ele se agrega o aumento anual de 5% no número de dias de permanência dos turistas que utilizam os serviços do setor de hospedagem, até atingir 4 dias de permanência em 2011, gerando o aumento anual de cerca de 7,5% dos gastos diários destes turistas, até atingir o gasto de R\$47,00 diários no ano de 2011 (TAB. 1.11)

Com base nos cenários conservador e otimista, foram feitas as projeções até 2020 sobre gastos e estadia do turista; incremento de UHs e investimentos derivados; incremento de investimentos em outras empresas e serviços turísticos privados e públicos; incremento da receita do turismo esperado para a Área de Planejamento; renda derivada da receita turística e pelos investimentos; impactos na arrecadação de tributos (ISS e ICMS); e incremento de empregos gerados pelo Programa – decomposto por setores do comércio e serviços para a Área de Planejamento e para cada um dos nove municípios.

TABELA 3.1

Cenário conservador – Crescimento à taxa anual de 2% do fluxo de turistas no Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha, 2001/2020

ANO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	NÚMERO TOTAL ESTIMADO DE TURISTAS	NÚMERO DE TURISTAS QUE UTILIZAM OS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NO PÓLO	NÚMERO DE TURISTAS QUE NÃO UTILIZAM O SERVIÇO DE HOSPEDAGEM	SITUAÇÃO ATUAL E PROJETADA				Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)
					Turistas que utilizam serviços de hospedagem		Turistas que não utilizam serviços de hospedagem		
					Permanência total de turistas (dias)	Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)	Permanência total de turistas (dias)	Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)	
2001	2,00	331.907	74.347	257.560	185.868	4.310.277,06	1.347.038	14.628.831,83	18.939.108,89
2002	2,00	333.804	74.772	259.032	186.930	4.334.912,27	1.354.737	14.712.442,28	19.047.354,54
2003	2,00	340.480	77.518	262.962	193.796	4.494.124,92	1.375.290	14.935.649,14	19.429.774,06
2004	2,00	347.290	80.365	266.924	200.914	4.659.185,14	1.396.014	15.160.710,90	19.819.896,05
2005	2,00	354.235	83.317	270.918	208.293	4.830.307,70	1.416.903	15.387.568,85	20.217.876,54
2006	2,00	361.320	86.377	274.943	215.943	5.007.715,24	1.437.952	15.616.159,53	20.623.874,77
2007	2,00	368.547	89.550	278.997	223.874	5.191.638,60	1.459.154	15.846.414,62	21.038.053,22
2008	2,00	375.918	92.839	283.079	232.096	5.382.317,10	1.480.503	16.078.260,61	21.460.577,71
2009	2,00	383.436	96.248	287.188	240.621	5.579.998,85	1.501.991	16.311.618,62	21.891.617,46
2010	2,00	391.105	99.783	291.321	249.458	5.784.941,04	1.523.610	16.546.404,11	22.331.345,16
2011	2,00	398.927	103.448	295.478	258.621	5.997.410,36	1.545.352	16.782.526,65	22.779.937,01
2012	2,00	406.905	107.248	299.658	268.119	6.217.683,25	1.567.209	17.019.889,63	23.237.572,88
2013	2,00	415.043	111.187	303.857	277.967	6.446.046,32	1.589.170	17.258.389,96	23.704.436,28
2014	2,00	423.344	115.270	308.074	288.176	6.682.796,71	1.611.226	17.497.917,81	24.180.714,51
2015	2,00	431.811	119.504	312.307	298.760	6.928.242,46	1.633.366	17.738.356,27	24.666.598,73
2016	2,00	440.447	123.893	316.554	309.733	7.182.702,95	1.655.578	17.979.581,05	25.162.284,00
2017	2,00	449.256	128.443	320.813	321.109	7.446.509,27	1.677.851	18.221.460,14	25.667.969,41
2018	2,00	458.241	133.161	325.080	332.902	7.720.004,66	1.700.171	18.463.853,47	26.183.858,13
2019	2,00	467.406	138.052	329.355	345.129	8.003.544,99	1.722.524	18.706.612,53	26.710.157,52
2020	2,00	476.754	143.122	333.632	357.805	8.297.499,19	1.744.897	18.949.580,03	27.247.079,22

Fonte: Dados básicos: Pesquisa de campo realizada em 2003.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES)

TABELA 3.2

Cenário otimista – Incremento de 10% do fluxo de turistas, à taxa anual de 2%, no Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha

ANO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	NÚMERO TOTAL ESTIMADO DE TURISTAS	NÚMERO DE TURISTAS QUE UTILIZAM OS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NO PÓLO	NÚMERO DE TURISTAS QUE NÃO UTILIZAM OS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NO PÓLO	SITUAÇÃO ATUAL E PROJETADA				
					Turistas que utilizam serviços de hospedagem		Turistas que não utilizam serviços de hospedagem		Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)
					Permanência total de turistas (dias)	Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)	Permanência total de turistas (dias)	Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)	
2001	2,00	331.907	74.347	257.560	185.868	4.310.277,06	1.347.037,92	14.628.831,83	18.939.108,89
2002	2,20	333.804	74.772	259.032	186.930	4.334.912,27	1.354.736,86	14.712.442,28	19.047.354,54
2003	2,42	341.882	77.838	264.045	194.594	4.512.630,14	1.380.952,93	14.997.148,87	19.509.779,01
2004	2,66	350.983	81.220	269.763	203.050	4.708.733,56	1.410.859,90	15.321.938,51	20.030.672,07
2005	2,93	361.260	84.969	276.291	212.423	4.926.099,18	1.445.002,30	15.692.724,99	20.618.824,17
2006	3,22	372.897	89.145	283.752	222.862	5.168.160,04	1.484.023,37	16.116.493,84	21.284.653,88
2007	3,54	386.109	93.817	292.292	234.542	5.439.035,16	1.528.687,11	16.601.541,99	22.040.577,15
2008	3,90	401.157	99.072	302.085	247.680	5.743.694,67	1.579.906,20	17.157.781,30	22.901.475,97
2009	4,29	418.356	105.014	313.342	262.534	6.088.172,03	1.638.777,68	17.797.125,58	23.885.297,61
2010	4,72	438.085	111.770	326.315	279.424	6.479.838,51	1.706.628,71	18.533.987,76	25.013.826,27
2011	5,19	460.810	119.496	341.315	298.739	6.927.761,21	1.785.075,81	19.385.923,29	26.313.684,50
2012	5,71	487.105	128.386	358.719	320.965	7.443.173,87	1.876.102,17	20.374.469,52	27.817.643,40
2013	6,28	517.680	138.682	378.998	346.706	8.040.101,32	1.982.159,29	21.526.249,91	29.566.351,23
2014	6,90	553.424	150.689	402.735	376.723	8.736.195,36	2.106.301,97	22.874.439,41	31.610.634,77
2015	7,59	595.456	164.793	430.663	411.982	9.553.864,34	2.252.368,99	24.460.727,26	34.014.591,60
2016	8,35	645.203	181.489	463.715	453.722	10.521.815,07	2.425.227,59	26.337.971,65	36.859.786,71
2017	9,19	704.497	201.418	503.080	503.544	11.677.179,92	2.631.107,47	28.573.827,12	40.251.007,04
2018	10,11	775.715	225.416	550.299	563.540	13.068.484,05	2.878.062,16	31.255.755,04	44.324.239,09
2019	11,12	861.973	254.590	607.383	636.474	14.759.833,38	3.176.613,59	34.498.023,62	49.257.857,00
2020	12,23	967.408	290.417	676.991	726.041	16.836.899,11	3.540.663,51	38.451.605,69	55.288.504,80

Fonte: Dados básicos: Pesquisa de campo realizada em 2003.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES)

TABELA 3.3

Cenário otimista – Situação desejada com o aumento de dias de permanência e dos gastos turísticos no Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha

ANO	TURISTAS QUE UTILIZAM OS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM		TURISTAS QUE NÃO UTILIZAM OS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM		GASTO TOTAL DOS TURISTAS (R\$)
	Permanência de turistas (dias)*	Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)**	Permanência total de turistas (dias)	Gasto total dos turistas no Pólo (R\$)	
2001	185.868	4.310.277,06	1.347.038	14.628.831,83	18.939.108,89
2002	196.277	4.660.030,69	1.354.737	14.712.442,28	19.372.472,96
2003	214.540	5.214.908,21	1.380.953	14.997.148,87	20.212.057,08
2004	235.056	5.849.644,99	1.410.860	15.321.938,51	21.171.583,50
2005	258.202	6.578.653,44	1.445.002	15.692.724,99	22.271.378,42
2006	284.434	7.419.562,12	1.484.023	16.116.493,84	23.536.055,96
2007	314.309	8.394.071,26	1.528.687	16.601.541,99	24.995.613,25
2008	348.510	9.529.071,70	1.579.906	17.157.781,30	26.686.853,00
2009	387.883	10.858.119,81	1.638.778	17.797.125,58	28.655.245,39
2010	433.478	12.423.396,91	1.706.629	18.533.987,76	30.957.384,68
2011	477.983	14.040.740,70	1.785.076	19.385.923,29	33.426.664,00
2012	513.544	15.085.345,93	1.876.102	20.374.469,52	35.459.815,45
2013	554.729	16.295.160,08	1.982.159	21.526.249,91	37.821.409,99
2014	602.756	17.705.958,69	2.106.302	22.874.439,41	40.580.398,10
2015	659.171	19.363.157,56	2.252.369	24.460.727,26	43.823.884,82
2016	725.955	21.324.937,82	2.425.228	26.337.971,65	47.662.909,47
2017	805.670	23.666.556,97	2.631.107	28.573.827,12	52.240.384,09
2018	901.663	26.486.362,67	2.878.062	31.255.755,04	57.742.117,71
2019	1.018.358	29.914.280,68	3.176.614	34.498.023,62	64.412.304,30
2020	1.161.666	34.123.943,87	3.540.664	38.451.605,69	72.575.549,55

Fonte: Dados básicos: Pesquisa de campo realizada em 2003.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES).

Observação: na situação desejada, considerou-se o crescimento do número de dias de permanência ano a ano, a uma taxa de 5%, até atingir o valor desejado de dias de permanência.

** Observação: na situação desejada, considerou-se o crescimento do gasto diário ano a ano, a uma taxa de 7,5%, até atingir o valor desejado de R\$ 47,00 por dia de permanência

4 PLANO DE AÇÃO – ORÇAMENTO

O Plano de Ação, detalhado no volume 13 do PDITS, em termos de estratégias específicas correspondentes, ações e sua localização, custos, prazos, ordem de prioridade e agentes responsáveis pela sua execução, contempla tanto projetos a serem financiadas pelo PRODETUR/NE II quanto projetos dependentes de outras fontes de financiamento.

A síntese do plano a ser financiado pelo PRODETUR/NE II pode ser visualizada no QUADRO 4.1 – síntese geral – e TAB. 4.1 – tipo de projeto a ser financiado e, na TAB. 4.2, as necessidades de investimento em rodovias a serem financiadas pelo PRODETUR/NE II.

As TAB. 4.3 e 4.4 sintetizam os tipos de projetos dependentes de outras fontes de financiamento.

A seguir, são apresentados resumos do Plano por município da Área de Planejamento, desconsiderando os investimentos em rodovias que não foram rateados (TAB. 4.5 a 4.13).

QUADRO 4.1

Plano de Ação: Municípios beneficiados e valor a ser financiado pelo PRODETUR/NE II

ACÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR (R\$1,00)
1 – ATRATIVOS E PRODUTOS		11.082.710,00
Patrimônio histórico e cultural	Nove municípios da Área de Planejamento	6.886.480,00
Aspectos socioambientais e atrativos naturais	Nove municípios da Área de Planejamento	4.196.230,00
2 – DESTINOS: INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS		104.086.070,00
2.1 - INFRA-ESTRUTURA		102.286.070,00
2.1.1 – SANEAMENTO		34.108.000,00
Abastecimento de água	Serro (Capivari, Milho Verde e S.Gonçalo do Rio das Pedras), S. Gonçalo do Rio Preto, Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina	2.208.000,00
Esgotamento sanitário	Diamantina, Serro (Sede, Capivari, Milho Verde e S. Gonçalo do Rio das Pedras) e S. Gonçalo do Rio Preto	25.270.000,00
Drenagem	Diamantina	4.000.000,00
Coleta seletiva de lixo	Diamantina	180.000,00
Compostagem e reciclagem de resíduos sólidos	Diamantina	450.000,00
Drenagem, coleta de lixo e reciclagem de resíduos sólidos	Serro e S. Gonçalo do Rio Preto	2.000.000,00
2.1.2 – TRANSPORTE		68.178.070,00
Ampliação do aeródromo	Diamantina	12.023.570,00
Rodovias	(incluindo a MG-10)	56.154.500,00
2.1.3 – EQUIPAMENTO DE APOIO TURÍSTICO	Diamantina	1.800.000,00
3 – GESTÃO E CAPACITAÇÃO		8.278.330,00
3.1 – CAPACIDADE INSTITUCIONAL		4.417.480,00
Ações de capacitação	Nove municípios da Área de Planejamento	3.687.480,00
Plano Diretor	Nove municípios da Área de Planejamento	730.000,00
3.2 – CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O TURISMO		3.860.850,00
Capacitação do setor privado	Nove municípios da Área de Planejamento	771.000,00
Capacitação do profissional para o turismo	Nove municípios da Área de Planejamento	3.089.850,00
4 – MERCADO E PROMOÇÃO TURÍSTICA		1.500.000,00
Marketing	Nove municípios da Área de Planejamento	1.500.000,00
TOTAL		124.947.110,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.1

Plano de Ação: Projetos a serem financiados pelo PRODETUR/NE II

PROJETOS	VALOR		
	Absoluto (R\$1,00)	Participação no Plano	Participação dos projetos
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	6.886.480,00	5,51	100,00
Planos e projetos de estruturação de atrativos	372.000,00	0,30	5,40
Restauração e preservação de bens histórico-culturais	3.114.000,00	2,49	45,22
Rede subterrânea de iluminação	2.985.480,00	2,39	43,35
Sinalização interpretativa do patrimônio histórico	415.000,00	0,33	6,03
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	4.196.230,00		100,00
Estruturação dos parques	3.100.000,00	2,48	73,88
Parque Estadual do Biribiri	1.000.000,00	0,80	23,83
Parque Estadual do Rio Preto	950.000,00	0,76	22,64
Parque Estadual do Pico do Itambé	1.150.000,00	0,92	27,41
Áreas de Preservação Ambiental (APAs)	600.000,00	0,48	14,30
Outros atrativos naturais	148.600,00	0,12	3,54
Preservação de mananciais e controle da água	155.040,00	0,12	3,69
Ações de capacitação	92.590,00	0,07	2,21
Cartografia básica e sinalização turística	100.000,00	0,08	2,38
SANEAMENTO	34.108.000,00	27,30	100,00
Sistema de abastecimento de água	2.208.000,00	1,77	6,47
Sistema de esgotamento sanitário	25.270.000,00	20,22	74,09
Outras ações de saneamento (drenagem e lixo)	6.630.000,00	5,31	19,44
TRANSPORTE	68.178.070,00	54,57	100,00
Adequação do aeródromo Juscelino Kubitscheck	12.023.570,00	9,62	17,64
Rodovias	56.154.500,00	44,94	82,36
EQUIPAMENTOS DE APOIO TURÍSTICO	1.800.000,00	1,44	100,00
Terminal rodoviário de Diamantina	1.800.000,00	1,44	100,00
GESTÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	4.417.480,00	3,54	100,00
Ações de capacitação	3.687.480,00	2,95	83,47
Plano Diretor	730.000,00	0,58	16,53
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O TURISMO	3.860.850,00	3,09	100,00
Capacitação do setor privado	771.000,00	0,62	19,97
Capacitação do profissional para o turismo	3.089.850,00	2,47	80,03
MARKETING	1.500.000,00	1,20	100,00
TOTAL DO PLANO	124.947.110,00	100,00	

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.2

Plano de Ação: Projetos rodoviários a serem financiados pelo PRODETUR/NE II

AÇÕES	METAS (km)	VALOR (R\$1,00)
MG 010 Pavimentação asfáltica do trecho Serro - Conceição do Mato Dentro	58	20.300.000,00
MGT 451 Pavimentação asfáltica do trecho Olhos D Água - Rio Jequitinhonha - Entr. BR 367	15	2.132.000,00
Municipal: Pavimentação poliédrica do trecho Serro - Milho Verde/ S.G.do Rio das Pedras/Diamantina/Extração	66	13.400.000,00
MG 317 Pavimentação asfáltica do trecho Felício dos Santos - São Gonçalo do Rio Preto	22	5.500.000,00
Municipal: Pavimentação poliédrica do acesso ao Parque Estadual do Rio Preto	15	3.000.000,00
MG 010 Pavimentação asfáltica do trecho Serro – Santo Antônio do Itambé	20	5.000.000,00
MG 214 Pavimentação asfáltica do trecho Entr. MG 317 (p/Felício dos Santos) – Senador Modestino Gonçalves	17	4.250.000,00
OBRAS VIÁRIAS	213	53.582.000,00
Elaboração de projetos e estudos ambientais		2.572.500,00
TOTAL RODOVIAS		56.154.500,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.3

Plano de Ação: Projetos com outras fontes de financiamento

PROJETOS	VALOR
	Absoluto (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	600.000,00
Restauração e preservação de bens histórico-culturais	600.000,00
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	
Ações de capacitação	160.740,00
Equipamento de atrativos naturais	8.160,00
Gestão de APAs municipais	49.800,00
Planos de manejo de APAs municipais	500.000,00
SANEAMENTO	3.970.000,00
Sistema de abastecimento de água	820.000,00
Sistema de esgotamento sanitário	3.150.000,00
TRANSPORTE (RODOVIAS)	61.698.000,00
Prioridade 2	9.870.000,00
Prioridade 3	6.625.500,00
Prioridade 4	45.202.500,00
EQUIPAMENTOS DE APOIO TURÍSTICO	5.300.000,00
Centro de convenções	5.000.000,00
Abatedouro	300.000,00
TOTAL	72.286.700,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.4

Plano de Ação: Projetos rodoviários com outras fontes de financiamento

AÇÕES	METAS (km)	VALOR (R\$1,00)
Municipal: pavimentação poliédrica no acesso ao Parque Estadual do Pico do Itambé	10	2.000.000,00
Municipal: pavimentação poliédrica no acesso ao Parque Estadual do Biribiri	15	3.000.000,00
Municipal: pavimentação poliédrica no acesso ao Parque Nacional das Sempre Vivas	22	4.400.000,00
OBRAS VIÁRIAS (Prioridade 2)	47	9.400.000,00
Municipal: pavimentação asfáltica do trecho Entr. BR 367 - Distrito de Guinda - Distrito de Sopa	6	1.500.000,00
Municipal: melhoramento de pontos críticos do trecho Turmalina - Buriti	7	910.000,00
Municipal: melhoramento de pontos críticos do trecho Entr. MG 214 - Distrito Penha de França.	30	3.900.000,00
OBRAS VIÁRIAS (Prioridade 3)	43	6.310.000,00
MG 214: pavimentação asfáltica do trecho São Gonçalo do Rio Preto/Senador Modestino Gonçalves/Itamarandiba	64	22.400.000,00
MG 214: pavimentação asfáltica do trecho Itamarandiba/ Entr. MG 308	76	26.600.000,00
OBRAS VIÁRIAS (Prioridade 4)	140	49.000.000,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.5
 Resumo dos investimentos para Capelinha

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	20.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	19.093,11	17.860,00
SANEAMENTO	418.000,00	3.150.000,00
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	367.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	85.216,22	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	558.638,66	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	1.635.222,66	3.167.860,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.6
 Resumo dos investimentos para Couto de Magalhães de Minas

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	584.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	33.891,11	135.980,00
SANEAMENTO		410.000,00
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	337.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	61.627,87	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	177.854,78	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	1.361.648,43	545.980,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.7
Resumo dos investimentos para Diamantina

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	2.384.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	1.248.046,13	127.820,00
SANEAMENTO	19.630.000,00	
TRANSPORTE (Aeroporto)	12.023.570,00	
QUALIDADE E OFERTA DE EQUIPAMENTO	1.800.000,00	5.300.000,00
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	436.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	201.385,44	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	858.316,68	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	38.748.592,92	5.427.820,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.8
Resumo dos investimentos para Felício dos Santos

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	15.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	33.891,11	127.820,00
SANEAMENTO		410.000,00
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	337.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	33.359,67	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	190.466,03	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	776.991,48	537.820,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.9
 Resumo dos investimentos para Itamarandiba

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	88.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	19.093,11	17.860,00
SANEAMENTO	260.000,00	
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	367.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	47.039,50	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	246.349,37	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	1.194.756,65	17.860,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.10
 Resumo dos investimentos para Minas Novas

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	770.000,00	600.000,00
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	33.413,11	127.820,00
SANEAMENTO	110.000,00	
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	267.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	91.987,53	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	312.632,24	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	1.752.307,55	727.820,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.11
Resumo dos investimentos para São Gonçalo do Rio Preto

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	30.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	981.853,61	17.860,00
SANEAMENTO	1.235.000,00	
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	337.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	56.998,40	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	179.498,40	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	2.987.625,08	17.860,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.12
Resumo dos investimentos para Serro

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	2.975.480,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	1.807.855,61	17.860,00
SANEAMENTO	12.130.000,00	
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	367.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	148.300,14	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	366.871,96	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	17.962.782,38	17.860,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.

TABELA 4.13
 Resumo dos investimentos para Turmalina

SEGMENTO	PRODETUR (R\$1,00)	OUTRAS FONTES (R\$1,00)
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	20.000,00	
ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ATRATIVOS NATURAIS	19.093,11	127.820,00
SANEAMENTO	325.000,00	
CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	367.608,00	
CAPACITAÇÃO DO SETOR PRIVADO	45.085,23	
CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO PROFISSIONAL PARA O TURISMO	199.221,93	
PROMOÇÃO E MARKETING	166.666,67	
TOTAL	1.142.674,94	127.820,00

Fonte: Plano de Ação do PDITS do Pólo Turístico do Vale do Jequitinhonha – 2004.